

PREVENÇÃO EM SAÚDE: EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Maria Cristina Montag Bento Correa¹, Vanessa dos Santos Barrinuevo²

1. Discente do curso de graduação em enfermagem, Unoesc, Xanxerê, SC

2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Maria Cristina Montag Bento Correa, mariacristinamontag@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Na puberdade, diante das diversas transformações físicas e psicológicas e da descoberta de um novo mundo, podem ocorrer experiências sexuais, muitas vezes sem a devida orientação. Esse cenário favorece a disseminação das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Nesse período, é comum a insegurança de pais, educadores e até mesmo profissionais da saúde em abordar a sexualidade e as possíveis consequências dessas atitudes, além das próprias dúvidas dos adolescentes sobre como cuidar-se e prevenir-se. Isso acaba gerando falta de segurança e responsabilidade, tanto para si quanto para seus parceiros. Permanecem, ainda, receios, preconceitos e tabus em torno do tema, o que leva os jovens a silenciarem suas incertezas e vivências. Considera-se, portanto, que as ISTs estão entre os problemas de saúde pública mais recorrentes em âmbito mundial.

Objetivo: Contribuir para prevenção em saúde, mediante a educação sexual para adolescentes do ensino médio.

Método: O presente trabalho será desenvolvido de forma exploratória, em sala de aula, por meio da entrega de um folder explicativo e de diálogo com os professores sobre a realidade observada. O material será utilizado como recurso para esclarecer dúvidas, oferecendo informações de maneira acessível e direta aos adolescentes. A ação ocorrerá no município de Xanxerê, em escola ainda não definida, contemplando jovens na faixa etária de 13 a 17 anos. Busca-se, assim, proporcionar uma forma prática de compreenderem a responsabilidade diante dos temas discutidos, bem como as possíveis consequências de não seguir corretamente as orientações apresentadas. Contribuir para prevenção em saúde, mediante a educação sexual para adolescentes do ensino médio.

Resultados: Espera-se com os resultados um incentivo à conscientização acerca da temática da sexualidade, tornando-a mais simples e acessível junto à família do estudante e aos professores, para que o jovem compreenda o valor da educação sexual e sinta-se encorajado a procurar melhor orientação, sem receio ou constrangimento de perguntar, dialogar e aprofundar seus conhecimentos sobre esse tema.

Conclusão: A educação sexual representa a expectativa para diminuir os índices de ISTs apontados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A prevenção é a estratégia mais efetiva, pois reduz gastos, diminui a mortalidade e eleva a qualidade de vida de todos os indivíduos. Os profissionais de saúde têm o dever de abordar esse assunto em parceria com pais e educadores para compreender o cenário atual e orientar os jovens sobre os cuidados necessários, visto que dessa maneira favorece-se a saúde e a melhoria da qualidade de vida da coletividade.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Puberdade; Educação Sexual.

Agradecimentos: A autora Maria Cristina Montag Bento Correa agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão da bolsa de iniciação científica.